Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna **Class.:** 1545

Data: 28.01.83 **Pg.:**

Em São Sebastião, índios pedem liminar para garantir posse

SÃO SEBASTIÃO — Representantes da comunidade dos índios guaranis, moradores na aldeia do Rio Silveira, situada no sertão de Barra do Una, em São Sebastião, tiveram uma audiência com o juiz substituto dessa comarca — Ari Francisco Negrão — solicitando a liminar requerida na ação de manutenção de posse proposta por esta comunidade contra Armando Peralta, que abriu várias picadas em território indígena.

Os guaranis, que estão sendo defendidos pelos advogados contratados através do Centro de Trabalho Indigenista — CTI —, moram há muitos anos no Litoral Norte paulista. Segundo a educadora Maria Inês Ladeira, que coordena o Projeto Guarani, executado pelo CTI, existem registros etnólogos sobre a ocupação dos guaranis nesta região que datam de 1820. A área ocupada pelos indígenas se situa entre os rios Silveira, Una e Ribeirão Vermelho, cobrindo aproximadamente 290 alqueires. Duas das testemunhas que depuseram a favor dos índios desta comunidade, a professora Tleka Hartmann — etnóloga do Museu Paulista da USP e membro do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia da USP, e Mauro Cherubim — antropólogo da Unesp, no campus de Marília, já realizaram vários trabalhos científicos sobre os guaranis do Litoral Norte paulista, nas décadas de 50 e 60.

A aldeia do Rio Silveira é uma das mais antigas em todo Estado de São Paulo e em seu território estão enterrados três caciques que a chefiaram e vários índios que aí viveram. Nesta comunidade moraram quase todos os líderes das famílias que mais tarde formaram outras aldeias guaranis em nosso estado. Desde há cinco anos, estes índios estão sendo ameaçados de expulsão de suas terras, onde se pretende, de um lado, fazer um grande loteamento com fim de exploração turística, e de outro, desenvolver um projeto agropecuário. Conforme Maria Inês Ladeira, "esta aldeia é fonte de riqueza para os guaranis de todo o País que nela reconhecem os recursos naturais e garantem sua sobrevivência: ervas medicinais, material para confecção de artesanato como cipó, pena e pau, e alimentos. Sabedores do valor das matas e da natureza, da qual dependem para continuar existindo, os indígenas ao mesmo tempo que a usufruem, preservam-na".

Para criar a consciência da importância da luta dos índios guaranis por sua sobrevivência e preservação da terra em que habitam, o CTI montou um painel fotográfico, retratando a vida e costumes dos indígenas, que está sendo visto pela população de São Sebastião e pelos milhares de turistas que frequentam o Litoral Norte nesta época do ano.